

# **Catequese: O “eco” da Palavra de Deus nas periferias existenciais**

*Catechesis:  
The “echo” of the Word of God in the existential peripheries*

*Marciel Agnezi Serafim*

## **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo apresentar à luz da reflexão catequética, ancorada no *Diretório para catequese* (2020), o conceito de catequese e seus desdobramentos no que diz respeito às periferias geográficas e existenciais. A temática das periferias geográficas e existenciais é evidenciado sobretudo no magistério do Papa Francisco e assumida, vista a identidade da Igreja, pelo Papa Leão XIV. O ideal da pesquisa é resgatar a identidade da catequese como “eco” da Palavra de Deus identificando suas consequências na vida concreta dos discípulos de Cristo, neste caso, nas periferias existenciais. Buscar-se-á em nossa pesquisa abarcar três pontos: identidade da catequese como “eco” da Palavra de Deus; depois, o conceito de periferias existências à luz do magistério do Papa Francisco bem como apresentar algumas realidades que tocam a catequese; e, por fim, apresentaremos horizonte metodológico para catequese nas periferias existenciais e o perfil do catequista chamado a exercer sua vocação também nessas realidades.

**Palavras-chave:** Catequese. Palavra de Deus. Evangelização. Periferias. Interlocutores.

## **Abstract**

This article aims to present, in light of catechetical reflection anchored in the *Directory for Catechesis* (2020), the concept of catechesis and its unfolding in relation to geographical and existential peripheries. The theme of geographical and existential peripheries is highlighted above all in the magisterium of Pope Francis and assumed, given the identity of the Church, by Pope Leo XIV. The ideal of this research is to recover the identity of catechesis as an “echo” of the Word of God, identifying its consequences in the concrete lives of Christ's disciples, in this case, in the existential peripheries. Our research will seek to encompass three points: the identity of catechesis as an “echo” of the Word of God; then, the concept of existential peripheries in light of the magisterium of Pope Francis, as well as presenting some realities that affect catechesis; Finally, we will present a methodological framework for catechesis in

existential peripheries and the profile of the catechist called to exercise their vocation in these realities as well.

**Keywords:** Catechesis. Word of God. Evangelization. Periphery. Interlocutors.

## Introdução

A Igreja, fiel a sua vocação de mãe e mestra, sempre buscou formar seus filhos. A catequese, no contexto da ação evangelizadora da Igreja, é a condição por excelência para educar as crianças, os jovens e os adultos na fé da comunidade dos discípulos de Cristo. Sua ação, fiel a sua natureza, superado o reducionismo de preparação para os sacramentos, mais do que apresentar ideias muitas vezes abstratas, é encarnar a Palavra de Deus nos corações. Em outros termos, é “ecoar” a Palavra de Deus, que significa produzir os efeitos da Palavra no terreno da existência das pessoas, ou ainda descobrir seus efeitos na história do Povo de Deus, bem como dos sujeitos que o compõem.

A realidade concreta do Povo de Deus é marcada por diversos desafios que não podem ser indiferentes para os seguidores de Jesus. As periferias existenciais tão evidenciadas no *Documento de Aparecida* (2007) e, sobretudo, no magistério do Papa Francisco são oportunidade para comunicar e educar na fé os filhos da Igreja.

Diante dessa realidade a catequese à serviço da Palavra de Deus, dada sua natureza educativa, deve considerar a realidade concreta dos seus interlocutores. Assim, partindo da vida concreta dos interlocutores, à luz da pedagogia divina, a catequese expressa sua essência proporcionando cada sujeito configurar-se com Jesus Cristo.

Ao trabalharmos a temática “Catequese: o “eco” da Palavra de Deus nas periferias existenciais”, queremos evidenciar a necessidade da superação de todo cognitivismo do ato catequético, bem como, a superação de uma catequese sacramentalista. Nosso intuito é favorecer a consciência da natureza ontológica da catequese de “dar” eco à Palavra de Deus.

Buscar-se-á em nossa pesquisa abarcar três pontos: identidade da catequese como “eco” da Palavra de Deus à luz do *Diretório para a catequese* (2020) e da reflexão da Catequética; depois, o conceito de periferias existências à luz do magistério do Papa Francisco bem como apresentar algumas realidades que tocam a catequese; e, por fim, apresentaremos horizonte metodológico para catequese nas periferias existenciais e o perfil do catequista chamado a exercer sua vocação também nessas realidades.

## 1. Afinal, o que é catequese?

A catequese, dentro do dinamismo missionário da Igreja, dado a riqueza da sua natureza, comunica “ilumina e interpreta a vida e a história humana”<sup>1</sup>. Por isso, não há realidade ou situações em que não seja ocasião para “fazer ressoar continuamente o anúncio da Páscoa no coração de cada pessoa humana, para que sua vida seja transformada”.<sup>2</sup> Por

<sup>1</sup> DC 55.

<sup>2</sup> DC 55.

vez, a catequese ilumina o dinamismo psíquico espiritual de cada sujeito eclesial tornando-o, a partir da vivência autêntica de sua personalidade, testemunhas do amor incondicional de Deus que foi derramado em nossos corações (Rm 5,5).

Dentro do dinamismo do exercício do ministério da Palavra de Deus, a catequese também é chamada a “comunicar” a Palavra de Deus. Se pensarmos bem, o esforço de situar a catequese no caminho eclesial na cultura atual é um esforço complexo que significa alargar os horizontes e buscar relações e que nos conduz ao essencial e simples: conduzir cada ação pastoral à Palavra. Conduz também ao significado da própria palavra “catequese”.

Catequese, etimologicamente, é uma expressão que significa “eco”, fazer ecoar. Logo, considerando o dinamismo do ministério da Palavra na Igreja, podemos dizer que catequese é “eco” da Palavra de Deus. Esse horizonte já nos provoca a não reduzir a catequese a uma atividade cognitiva ou ao significado que esta exprime, como está na atual concepção do *Diretório para a Catequese* (2020), mas a entendê-la como Palavra que entrelaça com ação, como na concepção bíblica da palavra. Podemos pensar, por exemplo, na riqueza do sentido hebraico da palavra *dabar*.

A expressão *dabar*, no horizonte bíblico, tem a ver com a Palavra de Deus, ou melhor, com a própria vida de Deus revelada, comunicada, a fim de propor ao homem a vivência de um dinamismo de amor. A expressão evoca o dizer de Deus como um dizer criativo, ou seja, o falar de Deus realiza o significado do seu conteúdo. Por isso, o ato de catequizar, ao menos deveria, gera na vida dos interlocutores a vivência da Palavra comunicada pelo catequista.

No Novo Testamento, sobretudo no Evangelho de João, encontramos a formulação expressa de que a Palavra de Deus se realiza na pessoa histórica de Jesus de Nazaré; de fato, Jesus Cristo é a Palavra de Deus e se manifesta como a palavra que não é só comunicada, mas também é, ao mesmo tempo, Deus.<sup>3</sup> Assim, cada ação de Jesus é uma ação salvífica, acontece algo novo, a história é iluminada e transformada.

O ápice da ação salvífica de Jesus foi tornar sua vida um dom de uma vez por todas para a humanidade; dom que se traduz como mistério pascal, isto é, a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus são a expressão máxima do amor que se fez e faz dom.

Nesse contexto, a catequese como “eco” da Palavra de Deus significa, na verdade, “eco” encarnado do querigma. O querigma é o anúncio do amor de Deus por nós, da sua misericórdia encarnada, portanto de Jesus Cristo. Por isso, não existe catequese verdadeira sem partir de Cristo dentro do dinamismo da Revelação de Deus.

Assim, a catequese aprofunda o mistério do amor encarnado de Deus na medida em que possibilita a cada pessoa viver os mesmos sentimentos de Cristo Jesus. Ainda, a catequese aprofunda o mistério do amor incondicional de Deus na vida de cada sujeito eclesial na medida em que facilita o descobrimento da atuação do Espírito no hoje da existência.

Com efeito, na própria Revelação de Deus, contemplamos Deus que se comunica, educa seu Povo, anuncia um horizonte de vida e favorece a experiência do mistério. Do ponto de vista da prática da catequese, nesse horizonte, evoca-se uma ação

<sup>3</sup> VD 7.

criativa, emancipadora, diaconal e, conseqüentemente, relacional.

Considerando que essas perspectivas fazem parte do próprio dinamismo da Palavra de Deus, ou melhor, da sua Revelação, podemos afirmar que a catequese, à medida que realiza os horizontes apresentados, torna-se, na verdade, extensão e prolongamento da Palavra de Deus uma vez que, de certa forma, a catequese “enxerta” no coração do discípulo de Cristo a Palavra realizando, por consequência, sua eficácia.

São muitas as realidades que nos interpelam e necessitam do toque da Palavra de Deus através de nossas mãos, ou melhor, dos nossos sentidos. Inúmeros são os espaços e horizontes para testemunhar o Reino de Deus. O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium – A alegria do Evangelho* –, chama nossa atenção para a realidade dos pobres, das periferias geográficas e existenciais. Apelo que é evidenciado na própria Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, ao afirmar que as dores, angústias e dificuldades do homem são as mesmas dos discípulos de Jesus Cristo.<sup>4</sup>

O Papa Leão XIV, na sua primeira exortação apostólica *Dilexi Te*, na esteira do Concílio Vaticano II e na consonância com seu predecessor reconhece as diversas faces da pobreza e de seus respectivos apelos. Por isso, o “eco” da Palavra de Deus deve tocar a realidade concreta da vida das pessoas.

## 2. As periferias existenciais: uma oportunidade para comunicar a esperança

A palavra “periferia” tem a ver com o limite de um determinado território; também reflete, por exemplo, a parte “empobrecida” de uma cidade, onde as pessoas estão vulneráveis a diversas carências sociais. No *Documento de Aparecida*, a expressão “periferia” é utilizada num horizonte além de uma perspectiva geográfica. Os bispos da América Latina reconhecem que existe a periferia do humano, da sua existência, que interpela os seguidores de Jesus Cristo. Ainda, periferia é o que não está no centro (no centro geográfico, no centro da atenção social, no centro da atenção política...). O Evangelho ajuda-nos a ver as periferias e a partir das periferias. Neste sentido, também Jesus foi um homem das periferias.

Considerando a opção da Igreja pela vida, preferencialmente a dos pobres e mais vulneráveis, nenhuma realidade que a ameace deve ser ignorada pelos discípulos de Cristo.<sup>5</sup> A Igreja peregrina, fiel a sua missão de anunciar a Boa Notícia, nos “projeta necessariamente para as periferias mais profundas da existência: o nascer e o morrer, a criança e o idoso, o sadio e o enfermo”.<sup>6</sup>

O magistério do Papa Francisco, exortou os discípulos de Cristo a comunicar o Evangelho nas periferias que têm necessidade da luz do amor de Cristo.<sup>7</sup> Para isso, o Papa convida a Igreja a se colocar em “saída”. A expressão Igreja em saída corre o risco de se tornar um *slogan* se não ousarmos redescobrir a identidade da nossa Igreja e, no nosso contexto, a identidade da catequese.

<sup>4</sup> GS 1.

<sup>5</sup> GS 1-2.

<sup>6</sup> DAp 417.

<sup>7</sup> EG 20.

Igreja em saída, antes de ser uma questão sociológica, técnica ou metodológica, é uma questão ontológica da Igreja e, por isso, da catequese. Sair significa encontrar, descobrir, relacionar, interagir; significa, ainda, superar toda indiferença que petrifica nosso coração.

Mais do que lançar um olhar às realidades, ou melhor, aos espaços geográficos, os discípulos de Jesus Cristo são convidados a superar a indiferença, a descobrir as periferias existenciais como lugar privilegiado de encontro com o Senhor. Lugar onde a catequese redescobre sua identidade.<sup>8</sup>

## 2.1. O que são as periferias existenciais e onde elas estão?

A EG utiliza “periferia” com diversos significados distintos, mas, ao mesmo tempo, complementares. O caráter principal da periferia é o lugar e/ou situação que reduz a pessoa humana à condição desumana. As periferias existenciais são condições do indivíduo que o impedem de responder à sua vocação primeira, que é a vida. São situações-limite das pessoas que não as deixam reconhecer-se como dom e fruto do amor de Deus.<sup>9</sup>

O Papa Francisco indica que “as periferias existenciais de nossas sociedades estão bem próximas, em seu bairro, na esquina de uma rua, no mesmo patamar que você”.<sup>10</sup> As periferias existenciais são múltiplas; não é uma realidade abstrata ou genérica. Ela se manifesta com diversas faces, por exemplo: as pessoas com algum tipo de dependência química, as pessoas deficientes e, sobretudo, aquelas pessoas que perderam o sentido de viver e que, em situações-limite, muitas vezes querem interromper a própria vida e buscam o suicídio.<sup>11</sup>

Nesse contexto, chama nossa atenção um artigo publicado no site do Conselho Federal de Medicina que informa o aumento de 43% da taxa de suicídio entre jovens na década de 2010 a 2020; em menores de 14 anos, o aumento foi de 113% da taxa de mortalidade por suicídio.<sup>12</sup> Assim, considerando que nenhuma realidade de dor deve ser indiferente aos batizados em nome da Trindade Santa, e que na catequese servimos a tantos adolescentes e jovens, devemos nos perguntar como a catequese pode oferecer luz para as periferias existenciais. Considerando, sobretudo, os adolescentes e jovens, nossos interlocutores da catequese, como periferias existenciais uma vez que tendem a ser mais vulneráveis diante realidades do tráfico e diversos tipos de drogas.

<sup>8</sup> BENNY, J., Catechesi, condizioni di vita e periferie esistenziali: migranti, emigrati e persone marginali, p. 539.

<sup>9</sup> EG, 30, 46, 63 e 191. Também o Papa Bento XVI, em 2006, em discurso no congresso realizado em Roma por ocasião do aniversário de 40 anos da promulgação do decreto conciliar *Ad gentes*, já acenava para as realidades humanas existenciais que necessitavam da atenção da missão da Igreja.

<sup>10</sup> SILVA, J., Igreja e sociedade.

<sup>11</sup> É interessante considerar também o pensamento do filósofo alemão Karl Jaspers (1883-1969): para ele, as situações-limite são momentos em que o ser humano se torna consciente de si mesmo. São situações que podem ser desagradáveis, insuportáveis, aflitivas, ou seja, que provocam dores. Jaspers considerava que o homem só encontra a si mesmo por meio do outro e que só se torna livre na medida em que o outro se liberta.

<sup>12</sup> CFM, Taxa de suicídio.

### 3. A catequese nas periferias existenciais

A catequese nas periferias existenciais deve ser caracterizada por uma constante reimpostação da prática educativa, baseando-se nas experiências vividas pelos interlocutores em situações concretas. Para isso, a catequese requer uma mudança paradigmática de mentalidade, passando de uma vontade de comunicar e transmitir conteúdo para a capacidade de se colocar em atitude de escuta, iluminando as realidades com a luz do Evangelho.<sup>13</sup>

O DC reconhece que a Igreja é chamada ao diálogo com os homens de seu tempo. Ela “faz-se palavra, faz-se mensagem, faz-se colóquio”. Ele apresenta o estilo dialógico da catequese como forma de chegar à profundidade do ser humano, sua complexidade, desejos, procuras, limites e dificuldades.<sup>14</sup> Estilo que já é contemplado no documento 107 da CNBB, ao reconhecer que, para haver Iniciação à Vida Cristã, é necessário respeitar o contexto dos interlocutores e escutá-los.<sup>15</sup>

O documento final do sínodo “sobre a sinodalidade” reconhece que, “na Igreja, ninguém é mero destinatário da formação: todos somos sujeitos ativos e temos algo a dar aos outros”.<sup>16</sup> Ainda sobre a catequese, no número 145, afirma:

Entre as práticas formativas que podem receber novo impulso a partir da sinodalidade, é dada particular atenção à catequese para que, além de apresentar os itinerários da Iniciação Cristã, seja cada vez mais “em saída” e extrovertida. As comunidades de discípulos missionários saberão praticá-la no sinal da misericórdia e aproximá-la da experiência de cada um, levando-a até as periferias existenciais, sem perder a referência ao Catecismo da Igreja Católica. Poderá assim tornar-se um “laboratório de diálogo” com homens e mulheres do nosso tempo e iluminar a sua busca de sentido.<sup>17</sup>

Como podemos perceber, a catequese nas periferias existenciais exige de todos nós, catequistas, olhos abertos para ver as realidades, pés disponíveis para caminhar e encontrar as pessoas, mãos disponíveis para cuidar, abraçar e acariciar; o corpo do catequista é chamado a visibilizar o corpo de Cristo. Essa será a principal forma de ecoar a Palavra de Deus. Assim, experiências de solidariedade, acolhida, escuta corroboram a realização dessa visibilidade.

Para a concretização do ato catequético em relação às periferias existenciais, o paradigma catequético de Emaús se apresenta como possibilidade de realização da catequese como “laboratório de diálogo”.

Do ponto de vista bíblico, podemos nos inspirar no caminho de Emaús para penetrar a Boa Notícia da Salvação, trilhar um diálogo salvífico e vivenciar a catequese nas diversas periferias existenciais. No texto, é possível identificar um Jesus que se aproxima, acompanha, pergunta, provoca os interlocutores a ter contato com suas emoções, compreende a fragilidade, coloca-se a caminho, ilumina com a Escritura e

<sup>13</sup> DC 303.

<sup>14</sup> DC 54.

<sup>15</sup> CNBB, Doc. 107, 165.

<sup>16</sup> DOCUMENTO FINAL.

<sup>17</sup> DOCUMENTO FINAL, 145.

escuta. Também a mulher samaritana, a partir da experiência dialógica com Jesus Cristo, trilha um caminho de superação da sua condição e professa a fé no filho de Deus e, progressivamente aprofunda a fé em Jesus Cristo.

### 3.1. Na prática, como deve ser a catequese?

O *Documento de Medellín* é claro ao afirmar que “as situações históricas e as aspirações autenticamente humanas formam parte indispensável do conteúdo da catequese” e “devem ser interpretadas seriamente à luz das experiências vividas pelo Povo de Israel, de Cristo e da comunidade eclesial, na qual o Espírito do Ressuscitado vive e opera continuamente”.<sup>18</sup> Para tal, o *Diretório Nacional de Catequese* (DNC – 2006) apresenta, como possibilidade para abordar as diversas realidades, o método VER – JULGAR – AGIR.

No DNC, em vez de utilizar-se a expressão julgar, fez-se a opção pela palavra “iluminar”, e ainda foram acrescentados os verbos “celebrar” e “rever”. Esse método tão importante para nossa caminhada eclesial latino-americana favorece a catequese. É fiel à Revelação, não é indiferente aos dramas do homem de hoje.<sup>19</sup> Assim, ele se apresenta como uma estrutura que poderá ajudar-nos a abordar as diversas realidades (periferias existenciais), como vemos nos números 157-162:

- a) VER: olhar crítico e concreto a partir da realidade da pessoa, dos acontecimentos e dos fatos da vida. A catequese motiva os catequizandos a conhecer, a analisar criticamente a realidade social em que vivem, com seus condicionamentos econômicos, socioculturais, políticos e religiosos.
- b) ILUMINAR: é o momento de escuta da Palavra de Deus, de meditar a Palavra de Deus à luz do critério de correlação. Implica a meditação, a reflexão e o estudo, que iluminam a realidade. Como cristãos, é necessária a conversão contínua na busca da vontade do Pai.
- c) AGIR: é o momento de tomar decisões, orientando a vida para o projeto de Deus. É o tempo de vivenciar e assumir conscientemente o compromisso e dar as necessárias respostas para a realidade.
- d) CELEBRAR: é o encontro com Deus na oração e no louvor, que anima e impulsiona o processo catequético. A celebração educa a pessoa e o grupo para a oração e a contemplação, para o diálogo filial e amoroso com o Pai.
- e) REVER: é o ver de novo a caminhada da catequese; é tomar consciência de como agimos ontem para melhor agir amanhã. Faz surgir novos questionamentos para ajudar a tomar decisões e determinar o grau de eficácia.

Essa estrutura se apresenta como uma possibilidade de adentrar nas periferias existenciais e oferecer um horizonte novo, condizente com a Palavra de Deus, para os diversos interlocutores dos processos catequéticos.

<sup>18</sup> MEDELLÍN, p. 145.

<sup>19</sup> MEDELLÍN, p. 145.

Além dessa proposição da prática catequética, chama nossa atenção a necessidade de sensibilizar o “centro” para a periferia. Tal realidade se dará assumindo que só existe autenticidade da vivência da fé na medida em que se reconhece que “o querigma possui um conteúdo inevitavelmente social: no próprio coração do Evangelho, aparece a vida comunitária e o compromisso com os outros”. Ainda, “o conteúdo do primeiro anúncio tem uma repercussão moral imediata, cujo centro é a caridade”,<sup>20</sup> e seu aprofundamento passa pelo reconhecimento de que,

quem ama o *próximo* cumpre plenamente a lei. (...) É no amor que está o pleno cumprimento da lei” (Rm 13,8.10). De igual modo, para São Paulo, o mandamento do amor não só resume a lei, mas constitui o centro e a razão de ser da mesma: “Toda a lei se cumpre plenamente nesta *única* palavra: Ama o *teu próximo* como a ti mesmo” (Gal 5,14). E, às suas comunidades, apresenta a vida cristã como um caminho de crescimento no amor: “O Senhor vos faça crescer e superabundar de caridade uns para com os outros e para com todos” (1Ts 3,12). Também São Tiago exorta os cristãos a cumprir “a lei do Reino, de acordo com a Escritura: Amarás o *teu próximo* como a ti mesmo” (2,8), acabando por não citar nenhum preceito.<sup>21</sup>

### 3.2. O perfil do catequista

A vocação do catequista é dinâmica, criativa, disponível às mudanças, para que cresça cada vez mais nas virtudes cristãs e no próprio amadurecimento humano. Por isso, é necessário boa vontade, para que o catequista viva sua vocação, mas servem ainda algumas qualidades humanas, organizativas e espirituais.

*Qualidades humanas:* o catequista é chamado a abrir-se continuamente ao diálogo. Deve amar o humano criado à imagem e semelhança de Deus, deve gostar de gente e interessar-se pelas pessoas. Para isso, o catequista é chamado a conhecer e estudar o contexto sociocultural no qual vive. Deve reconhecer-se como peregrino, semeador da esperança do Reino de Deus. Ainda, o catequista deve aprender a *ser com*, “o que revela como a identidade pessoal é sempre relacional”.<sup>22</sup>

*Qualidades organizativas:* criar rede de colaboração na paróquia. Saber com quem se pode contar diante dos desafios que cada periferia demanda. Cada batizado que integra a comunidade eclesial missionária, a partir de seus dons e carismas, pode contribuir para ajudar a cuidar dos irmãos que estão nas periferias.

*Qualidades espirituais:* ver no interlocutor a face de Jesus Cristo e o espaço onde o Espírito Santo se manifesta para renovar a Igreja, que acolhe e transforma a pessoa do catequista. Para isso, deve ser alguém íntimo dos Evangelhos, conhecedor do estilo de Jesus.

Nesse contexto, a formação do catequista deve necessariamente habilitá-lo para a competência cultural e antropológica, que não é somente uma necessidade sociológica ou metodológica, mas que nasce do Evangelho para poder entrar na periferia. O catequista deve ser um conhecedor do humano e de suas tendências. Ainda, deve ser capaz de dialogar com as diversas periferias, e, para que isso ocorra, será fundamental

<sup>20</sup> EG 177.

<sup>21</sup> EG 161.

<sup>22</sup> DC 136.

incluir as ciências humanas nos itinerários formativos dos agentes de pastoral, sobretudo os catequistas.

## Conclusão

Os interlocutores da catequese, nas periferias existenciais, são chamados a interpretar a própria história percorrendo as marcas de Deus e do mau espírito que foram traduzindo-se num discurso, num percurso e numa trajetória. Ler o que está escrito na vida, como se leem as palavras de um texto que formam frases. Para isso, o critério de correlação será primordial para a concretização de uma catequese em contínua conversão missionária.

Do ponto de vista prático, o DC explica que, para tais realidades existenciais, é necessário compreender as fragilidades dos interlocutores; aplicar a lógica da misericórdia pastoral; e crescer na compreensão do Evangelho. De fato, a catequese nas periferias existenciais é uma possibilidade de escutar o apelo do Senhor: “Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

Por fim, como catequistas peregrinos da esperança, somos convidados a responder se já conseguimos superar a ideia de uma catequese sacramentalista ou o reducionismo cognitivo que muitas vezes está presente na catequese em nossas comunidades paroquiais. Ainda: as periferias estão de fato presentes no coração dos seguidores daquele que as colocou no seu? Onde e como estamos nessa caminhada de peregrinos?

## Referências bibliográficas

BENNY, Joseph. Catechesi, condizioni di vita e periferie esistenziali: migranti, emigrati e persone marginali. In: MONTISCI, Ubaldo (Org.). **Fare catechesi oggi in Italia: Tracce e percorsi per la formazione dei catechisti**. Roma: San Paolo, 2023. p. 539-552.

BENTO XVI, Papa. **Exortação Apostólica Pós-sinodal *Verbum Domini***: sobre a Palavra de Deus na vida e missão da Igreja. Brasília: Edições CNBB, 2009.

CELAM. **Documento de Aparecida**. Texto conclusivo da V conferência do episcopado latino-americano e Caribe. Brasília: edições CNBB; São Paulo: Paulinas, Paulus, 2007.

CELAM. Documento de Medellín. In: CELAM. **Las Cinco Conferencias Generales del Episcopado Latinoamericano**: Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo, Aparecida. Bogotá: San Pablo, Paulinas, Centro de Publicaciones CELAM, 2014.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*: Sobre a Igreja no mundo de hoje. In: CONCÍLIO VATICANO II. **Vaticano II**: Mensagens, Discursos, Documentos. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 470-549.

CNBB. **Diretório Nacional de Catequese**. Brasília: Edições CNBB, 2006.

CNBB. **Iniciação à vida cristã**: itinerário para formar discípulos missionários. Brasília: Edições CNBB, 2017.

FRANCISCO, Papa. **DOCUMENTO FINAL da XVI Assembleia geral ordinária do sínodo dos bispos**. Disponível em: <[https://www.synod.va/content/dam/synod/news/2024-10-26\\_final-document/POR---Documento-finale.pdf](https://www.synod.va/content/dam/synod/news/2024-10-26_final-document/POR---Documento-finale.pdf)>. Acesso em: 06 fev. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Brasília: Edições CNBB, 2013.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese**. Brasília: Edições CNBB, 2020.

SILVA, Jenniffer. Periferias existenciais: onde elas estão? **Igreja e sociedade**, São Paulo, 18 abr. 2024. Disponível em: <<https://www.paulus.com.br/portal/periferias-existenciais-onde-elas-estao/>>. Acesso em: 30 jan. 2025.

CFM. **Taxa de suicídio**. Conselho Federal de Medicina, Brasília, 15 out. 2022. Disponível em: <<https://portal.cfm.org.br/eventos/taxa-de-suicidio-cresce-43-em-uma-decada-no-brasil>>. Acesso em: 30 jan. 2025.

**Marciel Agnezi Serafim**

Mestre em Catequética pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma  
Colatina / ES – Brasil  
E-mail: marcielserafim@gmail.com

Rcebido em: 16/04/2025

Aprovado em: 31/12/2025